

1189(98?) - 1434

Trovadorismo



Trovadorismo

1189(98?)-1434

Características



Língua: galego-português



Relevância: Origem da literatura portuguesa



Trovadorismo

1189(98?)-1434

MARCO INICIAL:

*Cantiga da Ribeirinha ou
Cantiga da Guarvaia*

Data: 1189 ou 1198, de Paio Soares de Taveirós



$J = 110$



Essência

Extrema musicalidade

Trovadorismo

Artistas

Segrel:

Compositor que executava suas próprias composições e percorria as cortes em troca de dinheiro. Era um nobre de escala mais baixa; um escudeiro.



Trovador:

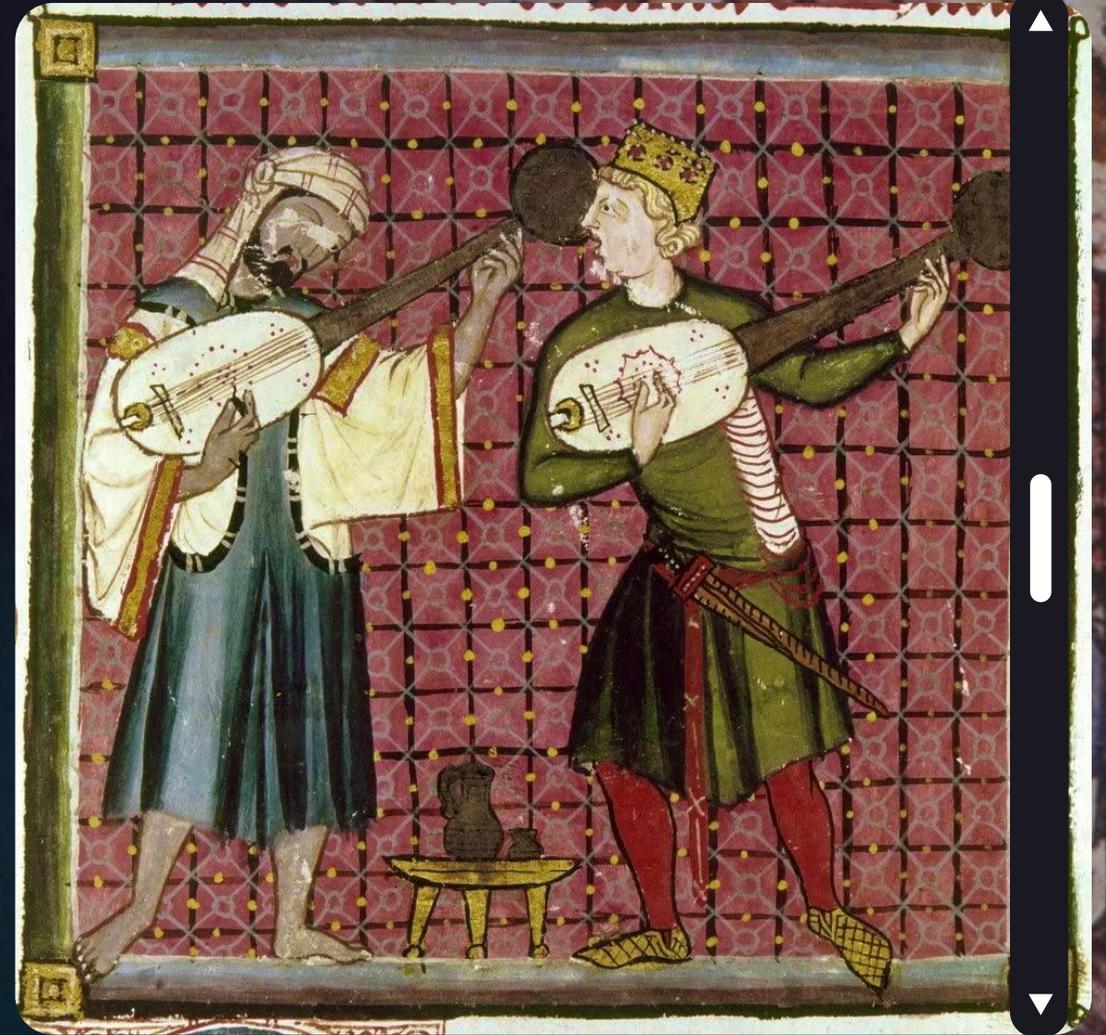
Membro da nobreza ou do clero. Executava suas composições para o seletor público das cortes.

Trovadorismo

Artistas

Menestrel:
Músico

Jogral:
Raramente compunha. De origem popular, executava as composições dos trovadores e era acompanhado das soldadeiras.



Trovadorismo

Artistas

Baladeiras ou Soldadeiras:

Bailarinas ou cantoras que acompanhavam os jograis em suas dramatizações, dançando e cantando, e, por isso, tinham má reputação.



Trovadorismo

Cantigas Líricas



Cantigas de Amor

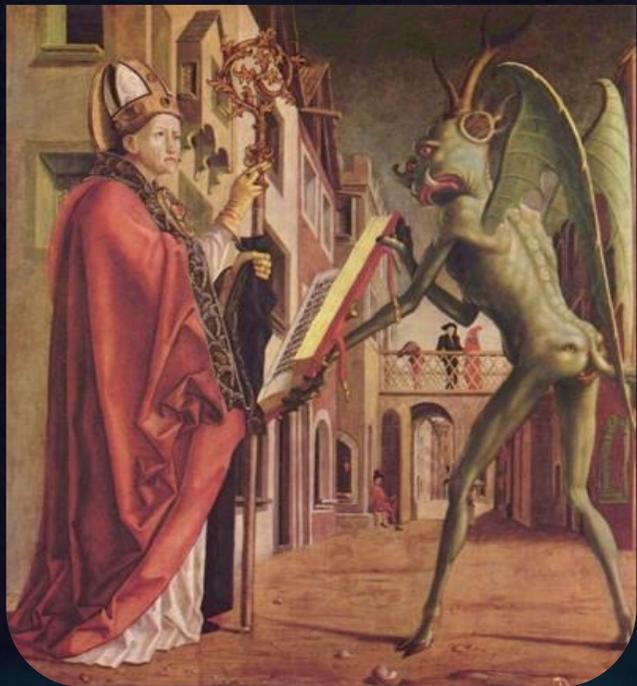


Cantigas de Amigo

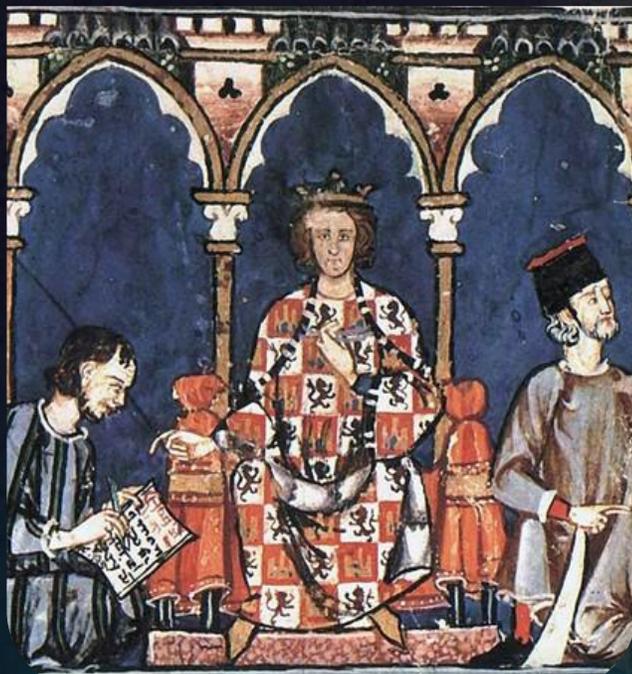


Trovadorismo

Cantigas Satíricas



Cantigas de Escárnio



Cantigas de Maldizer



Gênero lírico

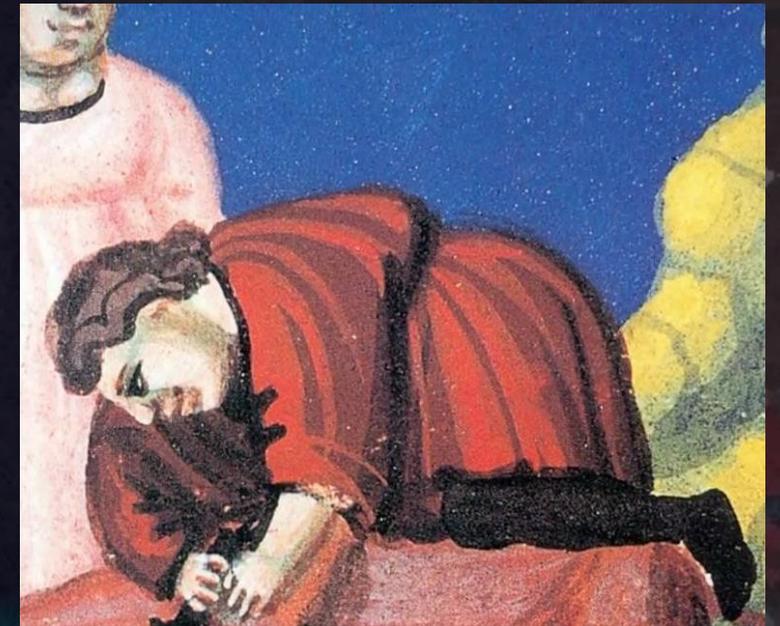
As Cantigas de Amor

Dois temas básicos

O eu-lírico masculino:



Confessa o amor à sua dama
(*fremosa senhor, mia senhor*)



Lamenta o desprezo da amada
(*coita amorosa*)

Gênero lírico

As Cantigas de Amor

Amor marcado pela
idealização amorosa

E pela relação de
vassalagem do sujeito lírico



Gênero lírico

As Cantigas de Amor



**Diferença social entre o par:
ambiente palaciano com suas regras de
conduta**

Amor cortês, decoroso e subserviente

Gênero lírico

As Cantigas de Amor

Influência da **poesia provençal**

Razoável sofisticação formal às
composições



"Quant'á, senhor, que m'eu de vós parti
Atan muyt'á que nunca vi prazer,
Nen pesar, e quero-vos eu dizer
Como prazer, nem pesar non er vi:

**Perdi o sem e non poss'estremar
O bem do mal, nem prazer do pesar.**

E des que m'eu, senhor, per bõa fé,
De vós parti, creed'agora ben
Que non vi prazer, nem pesar de ren
E aquesto direy-vos por que é:

**Perdi o sem e non poss'estremar
O bem do mal, nem prazer do pesar."**

Adaptação:

Senhora, desde o dia em que parti
Não tive um só momento de prazer
Ou de pesar, e quero-vos dizer
Por que em tal estado então me vi:

**Louco de amor não sei diferençar
O bem do mal, o prazer do pesar.**

Refrão

E desde que, minha senhora,
Por minha fé, deixai-me repetir
Nem prazer, nem pesar pude sentir,
E vos direi qual o motivo agora:

**Louco de amor não sei diferençar
O bem do mal, o prazer do pesar.**

Refrão



Ca, mya senhor, bem des aquela vez
Que m'eu de vós parti, no coração
Nunca ar ouv'eu pesar des enton,
Nem prazer, e direy-vos que my-o fez:

**Perdi o sem e non poss'estremar
O bem do mal, nem prazer do pesar."**

Adaptação:

Porque, senhora minha, desde então,
Desde o momento triste da partida,
Eu não sinto em minh'alma dolorida,
Nem pesar, nem prazer, eis a razão:

**Louco de amor não sei diferenciar
O bem do mal, o prazer do pesar.**

→ **Refrão**



Gênero lírico

As Cantigas de Amigo

O eu-lírico feminino sofre
pela distância de
seu “amigo” (namorado)



**Confissão da dor provocada
pela distância do amigo**



**Ambiguidade,
erotismo latente**

Gênero lírico

As Cantigas de Amigo

**Ambiente bucólico
ou marítimo**

Classificação

Barcarolas

Albas

Romarias



Gênero lírico

As Cantigas de Amigo

**Simplicidade de
visão
de mundo**

Tanto do eu poético,
como também da forma
de composição

**Presença recorrente
de paralelismo e
refrão**



"Ai ondas que eu vin veer
Se me saberdes dizer



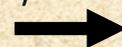
Estrutura paralelística!

**Por que tarda meu amigo
Sem mi!**



Refrão

Ai ondas que eu vin mirar,
Se me saberdes contar



Estrutura paralelística!

**Por que tarda meu amigo
Sem mi!"**



Refrão



Gênero satírico

A sátira pura e simples:
sem preocupação filosófica, ética, moral ou histórica

Criticam os costumes da corte



Gênero satírico

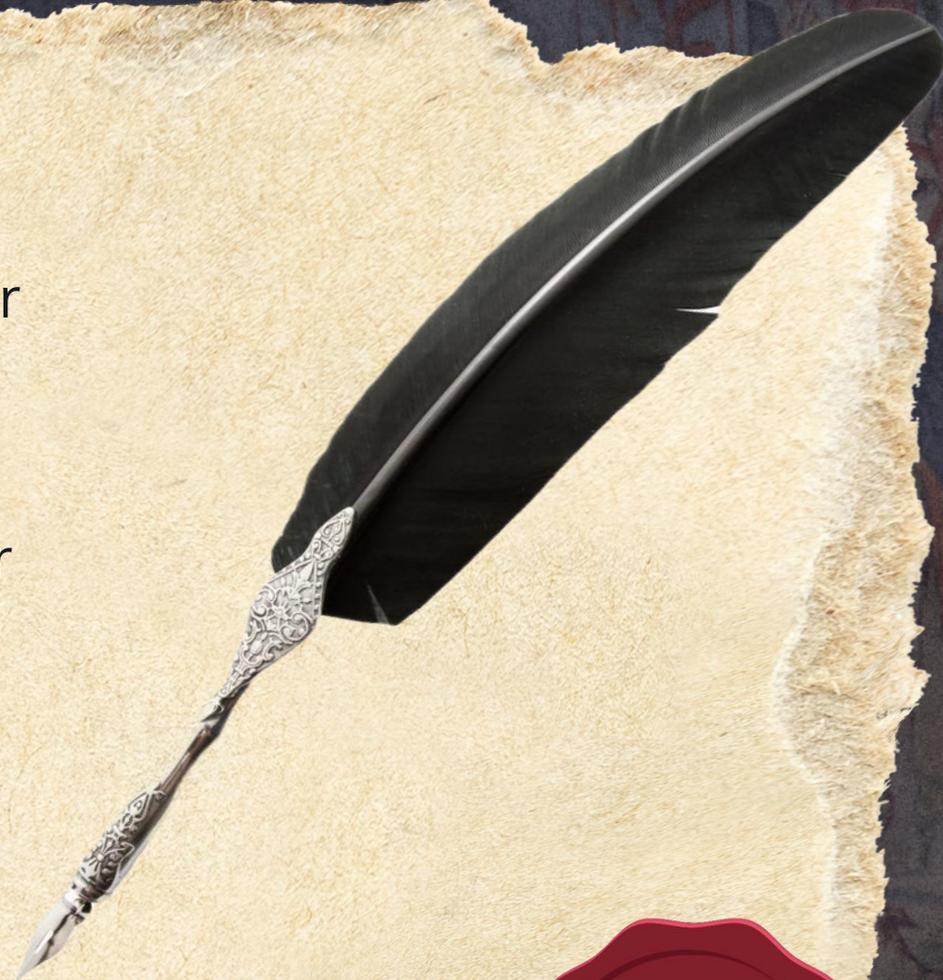
Cantigas de Escárnio

**Não costumam apresentar o alvo (nome) da crítica.
Eu lírico masculino.**

**Censura indireta,
ambígua, irônica
e sarcástica**



"Ai, **dona fea**, foste-vos queixar
que vos nunca louvo em meu
cantar;
mais ora quero fazer um cantar
em que vos loarei toda via;
e vedes como vos quero loar:
dona fea, velha e sandia!..."



Gênero satírico

Cantigas de Maldizer

São mais ofensivas do que
as de escárnio.

Eu lírico masculino

Muitas vezes nomeando
o alvo da crítica e com
a presença de palavrões





Quen a as filha quiser dar
mester, con que sábia guarir
a Maria Doming'á-d'ir,
que a saberá ben mostrae;
e direi-vos que lhi fará:
ante dun mês lh' amostrará
como sábia mui bem ambrar.

Ca me lhi vej' eu ensinar
ua as filha e nodrir;
e quen sas manhas ben cousir
aquesto pode ben jurar:
que, des Paris atees acá.
molher de seus dias non á
que tan ben s' acorde d' âmbar
(Pero da Ponte)

Quem a sua filha quiser dar
uma profissão com que possa prosperar
há de ir a Maria Dominga,
que lhe saberá muito bem mostrar;
e vos direi o que lhe fará:
antes de um mês lhe ensinará
como rebolar as ancas.

E já a vejo ensinar e sustentar
uma filha sua;
e quem observar bem suas artes
pode afirmar isto:
que, de Paris até aqui.
não há mulher que rebole melhor
(Pero da Ponte)

